

Ex'mo Sr. D. Francisco Branco

Porto. 29 Janeiro 1887 d.o.

Por intervenção do meu am.º Bulhão Pato recebi ^{apresentado de} copia do Parecer ~~que~~ ^{de} V. Ex.º sobre a ~~mais~~ ^{mais} ~~Memória~~ ^{do} ~~labor~~ ^{Os} ~~luteo-Bezes~~ ^{elaborada como relator} para ser ^{para ser} apresentado à Academia.

Não posso esquivar-me à obrigação de desemunhar a V. Ex.º as obrigações e meu sincero reconhecimento pela insuspeita apreciação que fizer do meu trabalho, porventura superior ao seu verdadeiro merecimento.

Se me sobram os bons deejos, ~~e~~ ^{não} são escassos os meus recursos para os realizar, e apesar do misuspeito desenhumho ^{infelizmente} de V. Ex.º a consciência dir-me quer não sou merecedor de tudo quanto V. Ex.º de dignou dizer do meu trabalho!

Nunca me atrevi a esperar tanto ^{creio} quanto premio, ~~e~~ suspeito mesmo que ~~a~~ a amizade do Bulhão Pato, iludindo-o sobre o valor de minhas obras, ofeceu o levou a predrispor os meus juizes a ^{serem} ~~serem~~ ^{mais} benevolentes!

Não deixarei de me mostrar igualm.^{te}

grado
concordando pelo juizo que V. Ex.^a fornou
do Arquivo dos Açores, classificando-o
como repertório indispensável para o estu-
da da história açoriana, tornando ^{se} ~~possível~~
por que assim tornando-o mais conhecido
obrigaria despertar a ^E ~~atenção~~ dos ~~mais~~
escritores ~~dos~~ ^{intelectuais} propagando-me
as occasões de propagarem numerosos erros,
sempre que se os guardo por acaso ~~de~~
Bractam dos Açores. Até hoje, tem a
vergonha e' confessal-o, tem o Arquivo
sido mais útil aos estrangeiros, do que
aos nacionais, que pela maior parte
ignoram a sua existencia, ou mas tem
pacúnia para o consultarem!

Sou com elevada admiração e considera-
ção

De V. Ex.

Concorrendo assim V. Ex.^a para o meu fito
~~dever~~ ~~credor~~ principal e de utilidade
geral, torna-se credor da m.^a gratidão
e ainda mais da do público.

m.^o atto ven. do er.